



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

GISELLE SAMPAIO DE BARROS

MÁRCIA ARAGÃO LIBERAL LOPES DE ANDRADE

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO
SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

CAMPINA GRANDE

2015

GISELLE SAMPAIO DE BARROS

MÁRCIA ARAGÃO LIBERAL LOPES DE ANDRADE

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO
SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Campina Grande como requisito parcial para
obtenção do diploma de Graduação em
Medicina.

Orientadora: Prof.^a. Mônica Cavalcanti Trindade

CAMPINA GRANDE

2015

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial do HUAC - UFCG

B277v

Barros, Giselle Sampaio de.

Violência doméstica contra crianças e adolescentes: Revisão sistemática da literatura / Giselle Sampaio de Barros, Mírcia Aragão Liberal Lopes de Andrade. – Campina Grande, 2015.

25 f.; il.

Monografia (Graduação em Medicina) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Unidade Acadêmica de Ciências Médicas, Curso de Medicina, Campina Grande, 2015.

Orientadora: Profa. Mônica Cavalcanti Trindade, MSc.

1. Violência doméstica. 2. Maus-tratos infantis. 3. Criança. 4. Adolescente. 5. Abuso sexual na infância. I. Andrade, Mírcia Aragão Liberal Lopes de. II. Título.

BSHUAC/CCBS/UFCG

CDU 159.922.7:316.624

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus, por nos conceder a oportunidade de chegar até aqui e concluir esse sonho de curar vidas e tocar almas.

Às nossas famílias, por, muito além da estrutura necessária, nos darem colo quando mais precisamos ao longo de toda a caminhada.

Ao professor e meu amado pai (Márcia Aragão Liberal Lopes de Andrade) Waldemir Lopes de Andrade, que nos forneceu seus préstimos linguísticos e, com tanto empenho e dedicação, fez com que nosso trabalho ganhasse forma de redação final.

Aos nossos amores, companheiros que compreenderam tantas ausências e que se fizeram presentes nos momentos mais difíceis.

À professora Mônica Cavalcanti Trindade, nossa querida orientadora. Com toda sua doçura e experiência, fez desse projeto, mais que um trabalho, uma lição de amor e humanidade.

Aos nossos talentosos mestres, que, com tamanha generosidade e competência, doaram seus conhecimentos e vivências, para que pudéssemos nos tornar profissionais à altura da missão transmitida.

As crianças não brincam de brincar

As crianças não brincam de brincar. Brincam de verdade

Triste de quem não conserva nenhum vestígio da infância

A criança que brinca e o poeta que faz um poema – Estão ambos na mesma idade mágica!

Ah, aquela confiança que tem uma criança rezando... Inocente confiança. Alegria. Quem é de nós que reza com alegria? Parece que só existe mesmo o Deus das crianças... Deus é impróprio para adultos.

Não são todos que realizam os velhos sonhos da infância.

Nunca se deve tirar o brinquedo de uma criança, tenha ela oito ou oitenta anos.

(Mário Quintana)

RESUMO

A violência doméstica, que acontece no interior dos lares, destaca-se como a forma mais comum praticada contra crianças e adolescentes, perpetrada por indivíduo em posição de superioridade, com característica abusiva, que pode promover dano físico ou psicológico à vítima. Considerada grave problema de saúde pública que aflige a infância e a adolescência com impacto negativo no crescimento e desenvolvimento, podendo repercutir na saúde do adulto que se tornará. O estudo objetivou realizar revisão sistemática da literatura sobre violência doméstica contra crianças e adolescentes. Foram incluídos na pesquisa artigos publicados entre 2010 e 2015 nos idiomas português, inglês e espanhol. A busca foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Lilacs, Scielo e Medline, utilizando como descritores: maus-tratos infantis, violência doméstica, abuso sexual na infância. As variáveis utilizadas para análise dos dados foram: ano de publicação, tipo de violência abordada no artigo, abordagem contemplada e idioma de publicação. Para distribuição e apresentação dos resultados foi realizada análise estatística descritiva utilizando-se o Microsoft Excel 2010. Foram analisadas 56 publicações sobre o tema, sendo quase 84% delas nacionais. O tipo de violência mais abordado na amostra estudada trata de abuso sexual, seguido por violência doméstica, com apenas uma pequena representação dos tipos negligência e violência psicológica. Mais da metade (59%) das pesquisas utilizam o método quantitativo para descrever seus resultados. Com relação ao ano de publicação, houve prevalência de artigos publicados em 2011 (30,3%), mas os outros anos abordados tiveram uma quantidade equivalente em termos de pesquisa científica na área de estudo em questão. Em suma, destaca-se a grande repercussão, de qualquer tipo de violência cometida contra as crianças e os adolescentes, na vida adulta do indivíduo. A sociedade ainda se mostra displicente quanto à abordagem e à resolução dos problemas relacionados ao tema questão, apesar de haver maior preocupação e alerta, motivo de estudo e pesquisa.

Descritores: violência doméstica; maus-tratos infantis; criança; adolescente; abuso sexual na infância.

ABSTRACT

Domestic violence happens inside the home stands out as the most common form practiced against children perpetrated by an individual in a position of superiority with abusive feature, which can promote physical or psychological harm to the victim. Considered serious public health problem that afflicts the children and adolescents with a negative impact on growth and development and can pass on adult health that will become. The study aimed to perform a systematic review of the literature on domestic violence against children and adolescents. The study included articles published between 2010 and 2015 in Portuguese, English and Spanish. The search was conducted in the Virtual Library databases in Health (BVS): Lilacs, Scielo and Medline, using the key words: child abuse, domestic violence, childhood sexual abuse. The variables used for data analysis were: year of publication, type of violence addressed in the article, contemplated approach and publication of language. For distribution and presentation of the results was carried out descriptive statistical analysis using Microsoft Excel 2010. We analyzed 56 publications on the subject, almost 84% of them nationals. The type of more violence addressed in this sample it is sexual abuse, followed by domestic violence, with only a small representation of neglect and psychological types. More than half (59%) of research using the quantitative method to describe its results. Regarding the year of publication, there was a certain prevalence of articles published in 2011 (30.3%), but the other years had addressed an equivalent amount in terms of scientific research in the study area in question. In conclusion, we emphasize the great repercussion of any sort of violence against affected children and teenagers in the adult life of the individual. Society still shows careless as to approach and solve problems relating to the subject, although there is greater concern and alert, and reason for study and research.

Keywords: Domestic violence; child abuse; child; adolescents; childhood sexual abuse.

SIGLAS E ABREVIATURAS

1. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA
2. Organização Mundial de Saúde – OMS
3. Biblioteca Virtual em Saúde – BVS
4. Laboratório de Estudos da Criança – LACRI

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. JUSTIFICATIVA.....	9
3. OBJETIVOS.....	10
3.1. OBJETIVO GERAL	10
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
5. METODOLOGIA	13
5.1 TIPOS DE ESTUDO.....	13
5.2. COLETA DE DADOS	13
5.2.1 Critérios de Inclusão.....	13
5.2.2 Critérios de Exclusão.....	13
5.3. ANÁLISE DOS DADOS.....	15
6. RESULTADOS.....	15
7. DISCUSSÃO	18
8. CONCLUSÃO	20
9. REFERÊNCIAS.....	21
10. ANEXOS	23

1. INTRODUÇÃO

A violência doméstica, que acontece no interior dos lares, destaca-se como a agressão mais comum praticada contra crianças e adolescentes. É perpetrada por indivíduo em posição de superioridade, com característica abusiva, que pode promover dano físico ou psicológico à vítima. O agressor pode ser alguém com laços parentais com a vítima ou de convívio íntimo no espaço doméstico. Ressalte-se que os pais biológicos configuram os principais autores da agressão (AZEVEDO; GUERRA, 2007).

Considerada grave problema de saúde pública que aflige a infância e a adolescência, a violência doméstica contra essa faixa etária suscita estudos que proporcionem a sensibilização e formulação de estratégias para enfrentamento e redução do agravo (BRASIL, 2002).

Com o objetivo de garantir os direitos de crianças e adolescentes, prevenir danos dessa natureza e promover a saúde, foi implantado em 1990 o Estatuto da Criança e do Adolescente (E.C.A.), o qual, em seu art.13, discorre sobre a notificação obrigatória quando existe a suspeição ou confirmação de maus tratos infantis ao Conselho Tutelar (BRASIL, 1990).

Diante do exposto, percebe-se a importância de explorar o tema violência doméstica contra crianças e adolescentes, visto que, apesar da implementação do E.C.A., é notório o quanto a mídia retrata o crescente número de maus tratos infantis, que, em sua maioria, provocam sentimentos de revolta e indignação à sociedade.

Contudo, a mesma sociedade que demonstra indignação, exime-se de sua participação na garantia de direitos e defesa da criança no momento em que deixa de notificar casos suspeitos ou confirmados, tornando-se conivente com o agravo. Entrementes, profissionais como os da saúde e educação, que desenvolvem atividades relacionadas com crianças, possuem responsabilidade qualificada no planejamento de estratégias de combate.

2. JUSTIFICATIVA

A escolha do tema da pesquisa surgiu da curiosidade sobre o que se tem abordado na literatura sobre a temática, considerando a relevância como problema de saúde pública. Abordar a violência doméstica na infância e adolescência envolve não só a epidemiologia, geralmente pesquisada em trabalhos na saúde, mas, envolve também um contexto biopsicossocial da dinâmica familiar, além de representar assunto por vezes encoberto pela privacidade que cerca a família.

Nesse prisma, questiona-se: quais as linhas de pesquisa mais direcionadas nos estudos? As publicações nacionais concorrem com as de outros países? Quais os setores mais envolvidos em pesquisas sobre o tema? Qual o tipo de violência doméstica mais explorado na literatura?

Assim, esta revisão sistemática da literatura visa responder questionamentos sobre pesquisas e publicações relacionadas à violência doméstica contra crianças e adolescentes, construindo um panorama sobre assunto de relevância inquestionável, o qual poderá ser utilizado em futuros estudos, além de estudar de forma aprofundada problema de elevada morbidade, visto ser pouco abordado na graduação.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

- Realizar revisão sistemática da literatura pelo método qualitativo sobre violência doméstica contra crianças e adolescentes.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever os tipos de violência doméstica contra crianças e adolescentes mais abordados na literatura;
- Comparar o número de estudos nacionais e internacionais;
- Relatar qual a abordagem que predomina nos estudos, relacionando as metodologias “quantitativa” e “qualitativa”.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica as violências como eventos intencionais, inserindo-as no grupo das causas externas de mortalidade, juntamente com os acidentes – denominados de eventos não-intencionais – e, com essa terminologia, em 2006, introduz esse tipo de agravo na décima revisão da Classificação Internacional de Doenças (CIBD, 2011).

No Brasil, nesse mesmo ano, esse grupo de agravos representou a principal causa de mortes em crianças e adolescentes a partir de um ano de idade, com predomínio dos acidentes em crianças de zero a nove anos e, no período de dez a dezenove anos, as violências assumiram a primeira causa de mortalidade (BRASIL, 2008).

A violência pode manifestar-se de variadas formas, independente de classes sociais, configurando violação de direitos humanos e acarretando problemas na saúde e na qualidade de vida das pessoas (SANCHEZ; FIGUEIREDO, 2009).

Dentre os tipos descritos na literatura, a violência doméstica emerge como a forma mais comum praticada contra a criança e o adolescente. Definida por Pfeiffer e Waksman (2007) como “toda ação ou omissão por parte de pessoa mais velha, que, na qualidade de responsável permanente ou temporário, tenha a intenção, consciente ou não, de provocar dor na criança ou no adolescente, seja essa dor física ou emocional”.

O termo “violência doméstica” é utilizado em virtude de dita ocorrência desenhar-se dentro dos lares, no seio das famílias. Pode ser deflagrada por indivíduos que mantenham laços parentais com as vítimas ou pessoas que usufruam de convívio íntimo no âmbito da família, mesmo sem vínculo de parentesco (PFEIFFER; WAKSMAN, 2007).

Souza e Kantorski (2009) referenciam a matéria como problema que vem sendo observado ao longo da história da humanidade, encoberto culturalmente como prática natural e aceitável, concepção oriunda do nebuloso conceito de que a família possui o direito de praticar maus-tratos contra seus entes menores¹, sem sofrer censuras ou punições por suas ações. Desde a antiguidade, encontram-se referências de atos de severidade e disciplina contra a criança, desde situações de

¹ Atribui-se ao termo “menores” seu sentido jurídico legalista.

castigos físicos, abandono em instituições, escravidão e sacrifícios justificados por crenças até o infanticídio.

Diante do problema crescente na vivência de crianças e adolescentes, na década de 80, a violência doméstica passou a ser considerada grave problema de saúde pública no Brasil, despertando os setores envolvidos com a infância e adolescência na busca por alternativas de prevenção, identificação e enfrentamento, objetivando reduzir dados estatísticos que só ascendem, a fim de melhorar a assistência e proteção necessária às vítimas (BRASIL, 2002).

Os diferentes tipos de violência doméstica podem ser classificados em: violência física, abuso sexual, violência psicológica e negligência. Classificar facilita o conhecimento de suas peculiaridades, ressaltando que podem apresentar-se isolados ou simultaneamente em uma mesma criança (BRASIL, 2002).

A violência física é caracterizada pela existência do uso da força física de forma intencional, não acidental, promovida por pais, responsáveis, ou pessoas próximas da criança ou do adolescente, com a intenção de ferir, lesar ou destruir a vítima, podendo deixar ou não marcas visíveis (BRASIL, 2002).

A “Síndrome do bebê sacudido” também conhecida como “Shaken-baby”, é considerada agressão física por provocar sacudidas violentas, geralmente em lactentes menores de seis meses de idade. O chacoalhamento ocasiona movimentos bruscos na massa encefálica do bebê provocando lesões cerebrais graves (PFEIFFER; WAKSMAN, 2007).

Os autores supra referenciados descrevem que o abuso sexual é compreendido quando a criança ou adolescente é usado para gratificação sexual do adulto ou adolescente em idade superior, na posição de responsável por ele ou que mantém algum vínculo familiar ou de relacionamento. O comportamento do agressor manifesta-se por meio de carícias; manipulação de genitália, mama ou ânus; exposição à pornografia; exibicionismo; exploração sexual; e conjunção carnal com penetração vaginal ou anal. Apresenta abordagem complexa e delicada por gerar medo e vergonha, assim como, sonegação de informações pela própria vítima por temer repercussões familiares e sociais.

Pfeiffer e Waksman (2007) referem ainda que tratamentos humilhantes, culpabilização, agressões verbais e indiferença, por parte de pais ou responsáveis, que configuram submissão de crianças e adolescentes a adultos ou adolescentes

mais velhos são reconhecidos como abuso psicológico e provocam prejuízos ao desenvolvimento psicossocial da vítima. Geralmente, por não ser visualizado como violência, mas como práticas aceitas culturalmente, é pouco descrito e notificado, apesar de estar embutido em todas as outras modalidades.

A negligência corresponde a uma forma de vitimizar crianças e adolescentes de forma crônica, em atitudes de omissão, por pais ou responsáveis, no tocante aos cuidados com higiene, educação, saúde, proteção e afeto, sendo o abandono o grau extremo de negligência (BRASIL, 2002).

Outra modalidade de violência doméstica, denominada Síndrome de Munchausen por Procuração, corresponde à situação na qual a criança ou adolescente é submetido a avaliações em serviços de saúde devido a sinais e sintomas criados ou provocados por seus responsáveis. As consequências acarretam abuso físico e psicológico consequentes à realização de exames, uso de medicamentos, consultas e internações hospitalares desnecessários (JACOBI *et al.*, 2010).

A violência doméstica prejudica a saúde com consequências que se estendem à sociedade. As marcas encontradas no corpo da criança demonstram as sequelas físicas, enquanto que as que se manifestam afetando a cognição e o emocional são observadas em comportamentos atípicos, os quais podem ser confundidos com rebeldia, hiperatividade, timidez e dificuldade de aprendizagem, que a sociedade avalia como sendo uma criança de temperamento problemático (PANÚNCIO-PINTO, 2006).

O impacto negativo no crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes apresenta-se de várias formas, entretanto, o mais preocupante é a reprodutibilidade do comportamento violento observado nas vítimas, potencializando a violência social. Panúncio-Pinto (2006) aborda em sua pesquisa o caráter cíclico da violência doméstica corroborando o entendimento de que vítimas de maus-tratos podem-se tornar futuros agressores domésticos, pois o comportamento apresentado pelo adulto na relação de poder e superioridade reflete na criança o aprendizado de que a violência é uma maneira aceitável de resolução de conflitos.

No tocante à epidemiologia, o Laboratório de Estudos da Criança (LACRI) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo publicou estudo de incidência realizado entre os anos de 1999 e 2007, em algumas localidades

brasileiras, no qual, de um total de 159.075 notificações, 41,1% foram negligência; 31%, violência física; 16%, psicológica; e 10,9%, abuso sexual (LACRI, 2007). Em estatísticas internacionais, o Brasil enquadra-se no contingente de países que não possuem registros oficiais sobre casos notificados de violência doméstica contra crianças e adolescentes, e não realizam estudos de prevalência e incidência do evento (LACRI, 2007).

A literatura descreve como sendo inconsistentes os dados apresentados em pesquisas epidemiológicas em virtude da realidade que cerca a subnotificação da violência doméstica contra crianças e adolescentes (LACRI, 2007).

O silêncio que envolve a não interferência na dinâmica familiar em respeito a sua privacidade, concorre ao ato de omitir-se em notificar, perpetuando o sofrimento de sujeitos indefesos e dependentes de ajuda e proteção. Por outro lado, a falta de confiança nas ações dos órgãos que defendem a criança, como os Conselhos Tutelares, é referida como justificativa para ausência de notificação, particularmente por profissionais que lidam com crianças e adolescentes em seu ambiente de trabalho (CORDEIRO *et al.*, 2008). Esse panorama que contribui para subnotificação também pode decorrer da falta de experiência, da falha na capacitação para reconhecer o problema e do desconhecimento quanto aos deveres legais diante de casos suspeitos ou confirmados de maus tratos (BRASIL, 2002).

A notificação corresponde a um instrumento de garantia de direitos que possibilita um sistema de registro fidedigno permitindo avaliar a gravidade da violência, categorizar suas diversas formas e conhecer o perfil do agressor e da vítima. Tem como escopo, ainda, facilitar a criação de propostas de prevenção e de políticas públicas direcionadas à temática (BRASIL, 2002).

Nesse prisma, o Estatuto da Criança e do Adolescente deixa claro, em seu Artigo 245, a responsabilidade do setor da saúde na conduta frente ao agravo, explicitando que a não notificação à autoridade competente por médicos ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde configura infração administrativa sujeita à penalidade (BRASIL, 1990).

5. METODOLOGIA

5.1. TIPO DE ESTUDO

Revisão sistemática do tipo qualitativo compreendida como um estudo secundário de revisão que utiliza estudos já publicados em fonte de dados da literatura, a qual possibilitou o mapeamento de trabalhos sobre o tema com avaliação e síntese do conhecimento existente.

5.2. COLETA DE DADOS

Foram selecionados 56 trabalhos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

5.2.1. Critérios de Inclusão

- Artigos publicados entre os anos de 2010 e 2015 sobre a temática em estudo;
- Artigos publicados nos idiomas: português, inglês e espanhol.

5.2.2. Critérios de Exclusão

- Publicações em livros, dissertações ou teses.

A busca foi realizada por duas pesquisadoras nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Lilacs, Scielo e Medline. Foram utilizadas como descritores as palavras: maus-tratos infantis, violência doméstica, abuso sexual na infância, associado ao uso dos operadores booleanos (AND e OR).

5.3. ANÁLISE DOS DADOS

As variáveis avaliadas para análise dos dados foram:

- Ano de publicação;

- Tipo de violência abordada no estudo;
- Abordagem contemplada no estudo (quantitativa, qualitativa ou quanti-qualitativa);
- Idioma de publicação.

Para distribuição dos resultados foi realizada análise estatística descritiva, utilizando-se o Microsoft Excel 2010, e os resultados foram apresentados em tabelas.

6. RESULTADOS

Dos 58 artigos selecionados, dois foram excluídos: um por se tratar de dissertação de mestrado e outro por ter sido publicado antes do ano de 2010. Preencheram os critérios de inclusão 56 referências bibliográficas.

Foram pesquisados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol. Do total dos que preenchiam os critérios de inclusão, 47 eram de língua portuguesa (83,9%); 5 eram de língua inglesa (8,9%); e 4, de língua espanhola (7,1%). Veja-se Figura 3.

O tipo de violência mais abordado dentre os artigos analisados foi a violência sexual (46,4%), seguida da violência doméstica, que inclui todo e qualquer tipo de violência que aconteça dentro dos lares das crianças e perpetrada por pessoas com laços parentais ou que possuam convívio íntimo (35,7%). Uma menor parte de artigos tratava sobre violência sexual e física (5,3%); exclusivamente física (3,6%); exclusivamente psicológica (3,6%); física e psicológica (3,6%); e violência física, psicológica e negligência, excluindo-se apenas a sexual (1,8%). Dados melhor observados em “Figura 2”.

Com relação à abordagem contemplada no estudo, obtiveram-se os seguintes resultados (conforme Figura 4): 58,9% das pesquisas foram do tipo quantitativas; 23,2%, qualitativas; 5,3%, do tipo quali-quantitativas; 7,1% tratava de revisão bibliográfica. Houve uma representação de apenas um artigo de cada uma das seguintes abordagens: descritiva/discursiva, análise comparativa e caso clínico, representando 1,8%.

Por fim, com relação ao ano de publicação, pode-se observar que a maioria dos artigos sobre violência contra crianças e adolescentes foi publicada no ano de 2011 (30,3%), seguida do ano de 2010 (19,6%). Nos anos de 2012 e 2013, foram publicados uma mesma quantidade de 10 artigos sobre o tema (17,8%), e, em 2014, houve uma representação de 14,3% do total pesquisado (cf. Figura 1).

7. DISCUSSÃO

Os achados do presente estudo mostraram que, apesar do interesse crescente na realização de pesquisas qualitativas no campo da saúde, mais da metade da amostra estudada compõe a abordagem quantitativa. Esta tem muitas vantagens quando o pesquisador precisa, de fato, quantificar, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação e possibilitando uma maior margem de segurança (DIEHL, 2004).

No entanto, a pesquisa qualitativa, para a qual é fundamental estudar não só o fenômeno em si, mas entender seu significado individual ou coletivo para a vida das pessoas, parece avaliar de forma bem ampla toda a complexidade e subjetividade que o tema “violência contra crianças e adolescentes” compreende. Desta forma, entende-se que poder-se-iam associar às variáveis coletadas em questionários de estudos quantitativos a vivência trazida em entrevistas qualitativas, por exemplo, unindo, assim, as duas metodologias, que, segundo Minayo (1994), não são incompatíveis e podem ser integradas num mesmo projeto.

Os resultados aqui apresentados apontam para uma maior quantidade de estudos voltados para violência sexual, com 26 artigos (46,4%) versando unicamente sobre este tema, além de estar presente naqueles que tratam sobre violência doméstica (20 artigos – 35,7%), que abrange todos os tipos de violência. Acerca, exclusivamente, do tipo psicológico de violência, foram encontrados apenas dois artigos (3,6%), o que retrata a invisibilidade com que este assunto é tido na sociedade, talvez pela maior dificuldade de diagnóstico e intervenção. Acredita-se que, por ter uma prevalência bastante superior aos dados presentes em estudos, até pela sua capacidade de se interseccionar com os demais tipos de abuso, a violência psicológica necessita de mais atenção da sociedade e dos pesquisadores.

Propõe-se esta revisão sistemática a responder a respeito da comparação entre as publicações nacionais e internacionais sobre o objeto de estudo. Na amostra avaliada, têm-se 84% dos artigos realizados e publicados no Brasil e 16% são publicações internacionais, nos idiomas inglês e espanhol. Contudo, esses resultados não coincidem com a maioria dos estudos já realizados, que apontam para uma maior prevalência de pesquisas internacionais (SOUZA *et al.*, 2002;

ABRANCHES *et al.*, 2011). Essa foi uma limitação do estudo, uma vez que a amostra foi selecionada por conveniência, e não de forma randomizada, e as pesquisadoras optaram por produções, em sua maioria, nacionais.

Por fim, observa-se uma participação maciça do setor da saúde na produção de artigos científicos voltados para o tema “Maus Tratos na Infância e Adolescência”, representando 76,8% da amostra pesquisada. Desse total, 20% retrata situações envolvendo condutas relacionadas ao profissional de saúde (enfermeiros, médicos de emergência, pediatras, fonoaudiólogos, etc.). O campo da psicologia foi responsável por 16% das publicações, seguido pela educação, que fez um total de 5,3%, e, por último, a área jurídica, com apenas um artigo publicado (1,8%), esclarecendo-se que um artigo sobre psicologia jurídica foi enquadrado na porcentagem da área psicológica.

Ressalta-se a necessidade de que todos esses campos do saber juntem esforços no combate a esse tipo de violência tão silenciosa quanto prejudicial ao bom desenvolvimento de crianças e adolescentes, uma vez que esses profissionais, principalmente os da atenção básica e da educação, encontram-se em posição privilegiada para diagnosticar, notificar e encaminhar os casos aos serviços de referência pertinentes.

8. CONCLUSÃO

Destaque-se que a Violência Doméstica, praticada contra crianças e adolescentes, constitui-se tema de interesse em diversas áreas e campos de estudo, uma vez que forma-se um ciclo de violência na sociedade, em que indivíduos que sofreram agressões na infância transformam-se em adultos agressores, perpetuando esse comportamento por gerações.

As pesquisas quantitativas sobre o tema ainda é maioria, sendo necessário um maior enfoque qualitativo, a fim de retratar, mais fielmente, o impacto e o sentimento que a violência provoca na vida e no desenvolvimento dessas crianças.

A violência sexual é a mais abordada em pesquisas científicas, fazendo-se necessários estudos acerca dos demais tipos de violência (física, psicológica e negligência), para que estes sejam mais percebidos e notificados.

A notificação dos casos de violência doméstica contra crianças e adolescentes é dever de qualquer cidadão. O profissional de saúde, principalmente da atenção básica, encontra-se em posição privilegiada para esta atitude, não podendo perder a chance de notificar em caso de suspeição ou confirmação, para que este ciclo seja quebrado.

9. REFERÊNCIAS

- ABRANCHES, C. D.; ASSIS, S. G. **A (In)Visibilidade da Violência Psicológica na Infância e Adolescência no Contexto Familiar.** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, volume 27, número 5, maio, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2011000500003. Acesso em: 25 de novembro de 2015.
- AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. **Crianças Vitimizadas: A Síndrome do Pequeno Poder.** 2 ed. São Paulo: Iglu, 2007.
- BRASIL. Lei 8.069 de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 26 de agosto 2015.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Notificação de Maus Tratos Contra Crianças e Adolescentes pelos Profissionais de Saúde: Um Passo a mais na Cidadania em Saúde.** Brasília, 2002. Disponível em: www.bvsvs.icit.fiocruz.br. Acesso em: 18 de agosto 2015.
- _____. Ministério da Saúde. **Impacto da Violência na Saúde da Criança e do Adolescente.** Brasília, 2008. Disponível em: www.saude.gov.br. Acesso em: 14 de agosto 2015.
- CBCD. Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português. 2011 Disponível em: www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10.htm. Acesso em: 24 de setembro 2015.
- CORDEIRO, E. V. C. *et al.* **Motivações da Violência Física Contra a Criança sob a Ótica do Cuidador Agressor.** *Revista Mineira de Enfermagem.* v.12, n. 1. janeiro/março, 2008. p. 79-85.
- DIEHL, A. A.. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: Métodos e Técnicas.** São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- JACOBI, G. *et al.* **Child Abuse And Neglect: Diagnosis and Management.** *Deutsches Arzteblatt International.* v. 107. n. 13. p. 231-240.2010. Disponível em: www.bases.bireme.br. Acesso em: 20 de setembro 2015.
- LACRI. Laboratório de Estudos da Criança. **Quadro de Síntese de Violência Doméstica Notificada.** Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo. 2007. Disponível em: www.ip.usp.br/laboratorios/lacri. Acesso em: 26 de agosto 2015.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio Do Conhecimento Científico: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994

OLIVEIRA, A. B. **Saúde e Vitimização**. In: AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. Crianças Vitimizadas: A síndrome do pequeno poder. 2. ed. São Paulo: Iglu. 2007. p. 99-103.

PANUNCIO-PINTO, M. P. **O Sentido do Silêncio das Professoras Diante da Violência Doméstica sofrida por seus Alunos**: Uma análise do discurso. Tese de doutorado. Instituto de psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2006. Disponível em: www.tese.usp.br. Acesso em: 18 de setembro 2015.

PFEIFFER, L.; WAKSMAN, R. D. **Injúrias Intencionais**: Reconhecimento Da Violência. In: LOPES, F.A.; JUNIOR, D. C. Tratado de Pediatria. 1. ed. São Paulo: Manole. 2007. p. 119-126.

SANCHEZ, R. N.; FIGUEIREDO, R. P. C. **Violência Contra Crianças e Adolescentes do Conceito ao Atendimento**. Módulo de Reciclagem. PRONAP Ciclo XII. Sociedade Brasileira de Pediatria. n.1. São Paulo: 2009. p.64-81.

SOUZA, G. L.; KANTORSKI, L. P. **Maus Tratos na Infância**. Revista Saúde e Desenvolvimento. v. 5, n.3. dez, 2003. p.213-222. Disponível em: www.ser.ufpr.br , acesso em: 22 de setembro 2015.

SOUZA, E. R.; ASSIS, S. G.; ALZUGUIR, F. C. V. **Estratégias de Atendimento aos Casos de Abuso Sexual Infantil**: Um Estudo Bibliográfico. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. Recife, v. 2, n. 2, pag. 105-116, agosto, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000500003. Acesso em: 25 de novembro de 2015.

10. ANEXOS

Figura 1:



Figura 2:

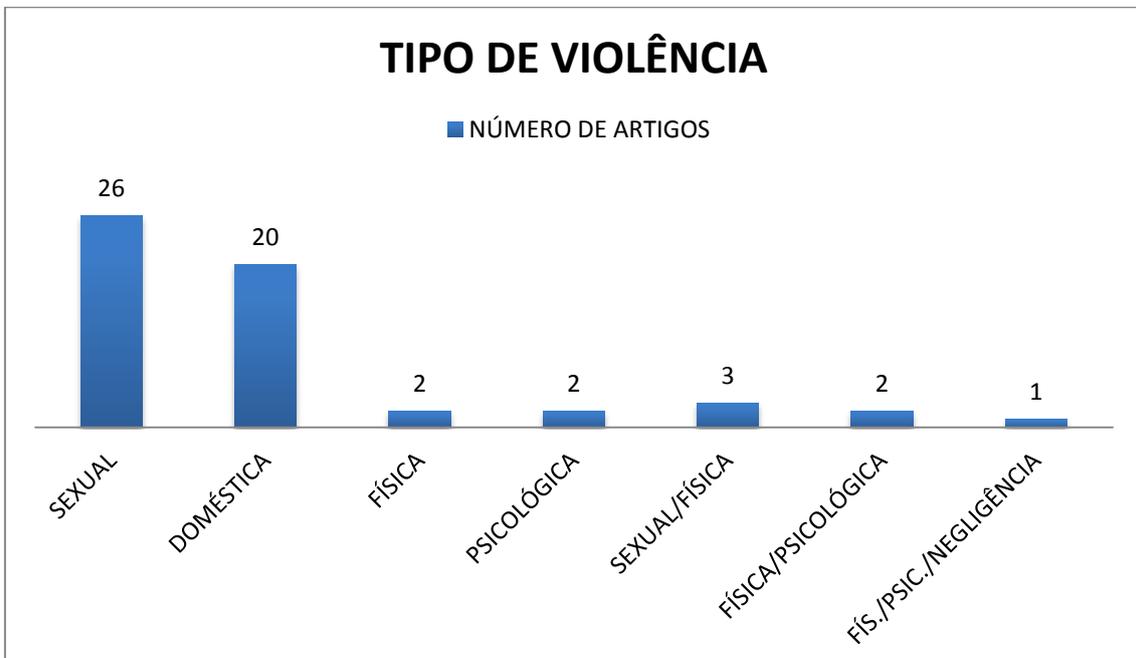


Figura 3:

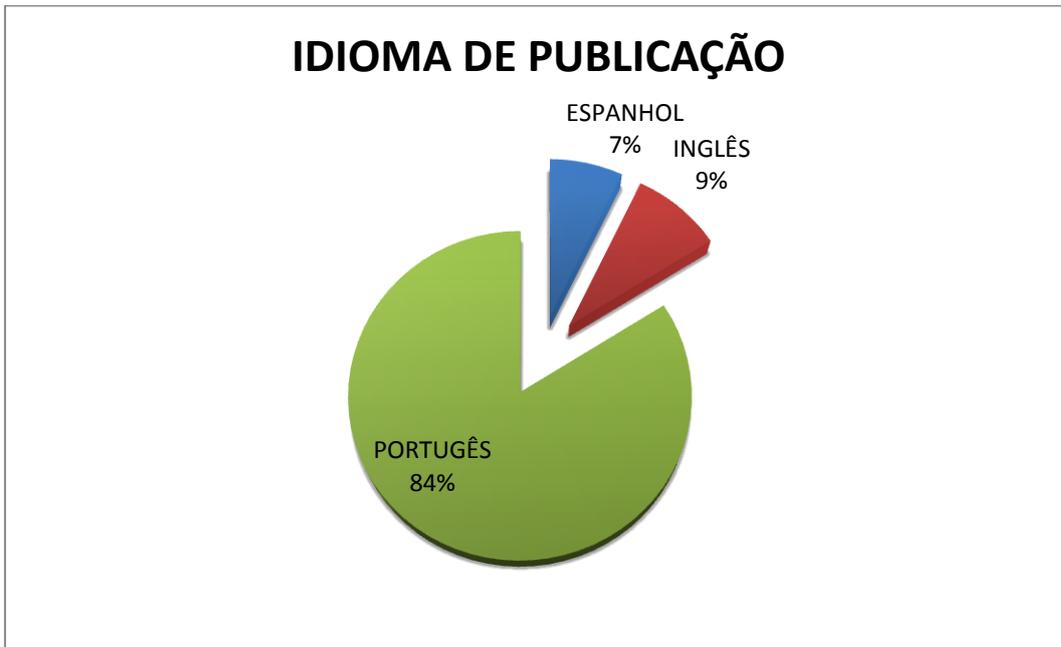


Figura 4:

